

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR - MG
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
CAMILA IZABELA DE ALMEIDA CASTRO

**UMA VISÃO CRÍTICA DA BIBLIOTECA PÚBLICA: PRÁTICAS CULTURAIS NA
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DR. SÓCRATES BEZERRA DE MENEZES**

FORMIGA – MG

2013

CAMILA IZABELA DE ALMEIDA CASTRO

**UMA VISÃO CRÍTICA DA BIBLIOTECA PÚBLICA: PRÁTICAS CULTURAIS NA
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DR. SÓCRATES BEZERRA DE MENEZES**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário de
Formiga – UNIFOR - MG como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Margarita Rodrigues
Torres

FORMIGA – MG

2013

C141v Castro, Camila Izabela de Almeida

Uma visão crítica da biblioteca pública : práticas culturais na Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes / Camila Izabela de Almeida Castro. Formiga, MG : UNIFOR - MG, 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)
Orientadora: Prof^a. Margarita Rodrigues Torres

1. Práticas culturais. 2. Biblioteca pública. 3. Ação cultural.
Conhecimento. I. Título.

CDD 025.04

CAMILA IZABELA DE ALMEIDA CASTRO

**UMA VISÃO CRÍTICA DA BIBLIOTECA PÚBLICA: PRÁTICAS CULTURAIS NA
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DR. SÓCRATES BEZERRA DE MENEZES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro
Universitário de Formiga – UNIFOR - MG como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Margarita Rodrigues Torres
Orientadora

Prof^a. Tânia de Fátima Gontijo Fonseca
Avaliadora

Prof^a. Riziane Aparecida Fonseca
Avaliadora

Formiga, 6 de novembro de 2013

À minha orientadora Margarita Rodrigues Torres
e à equipe da Biblioteca Pública Municipal Dr.
Sócrates Bezerra de Menezes.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Margarita Rodrigues Torres pela dedicação e paciência infinita.

Aos funcionários da Biblioteca Pública Municipal Dr. Sócrates Bezerra de Menezes e da Biblioteca Pública Municipal Donateli Gandra Fonseca.

À professora Syrlei Maria Ferreira, por “simplificar” tudo.

À Tia Kate, por ser a ‘chefe’ mais doce e competente do mundo.

À minha amiga Débora, somente por ser quem é.

Ao meu amigo Karol, pela habilidade de me fazer rir sempre.

Ao bibliotecário e desenhista, André, pela ajuda constante.

Aos meus pais e irmãos, pela tentativa de “organização” do cortiço.

[...] E o que foi feito é preciso
conhecer para melhor prosseguir.
Falo assim sem tristeza, falo por
acreditar, que é cobrando o que
fomos que nós iremos crescer...
nós iremos crescer.

Outros outubros virão, outras manhãs,
plenas de sol e de luz...

(Fernando Brant, Márcio Borges e
Milton Nascimento)

RESUMO

Estudo de caso direcionado à ação cultural desenvolvida na Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes. Esta pesquisa teve como objetivo impulsionar a efetivação das atividades culturais dentro das unidades públicas de informação. Além disso, também objetivou ser um suporte para os interessados na área cultural. A pesquisa identificou o efeito das práticas culturais na Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes e discutiu a posição do bibliotecário como agente cultural. A partir da necessidade de entender de que maneira a biblioteca pública pode contribuir para facilitar o acesso à cultura, foi selecionado o método de entrevista para o embasamento do contexto. Os dados coletados também através de conversas informais com os visitantes demonstraram o interesse dos usuários em adquirir mais conhecimentos sobre novas manifestações culturais. A inserção das práticas culturais na biblioteca pública é o que soluciona a acessibilidade ao contexto cultural. Concluiu-se que, a ação cultural, presente na biblioteca pública, valoriza o serviço de disseminação de conhecimento.

Palavras-chave: Práticas culturais. Biblioteca pública. Ação cultural. Conhecimento.

ABSTRACT

This research is focused on the cultural action developed at the Public City Library Dr. Socrates Menezes. This task aims to enhance the effectiveness of cultural activities inside the units of public information. Furthermore, it also aims to be a help system for those interested in the cultural area. The research identified the effect of cultural practices in the Public Library Dr. Socrates Menezes and discussed the the position of the librarian as a cultural agent. Starting from the need to understand how the public library can greatly facilitate cultural access, we selected the interview method for building up the context. The data collected also through informal conversations with visitors showed users' interest in acquiring more knowledge about new cultural manifestations. A integration of cultural practices in the public library is what solves the accessibility to the cultural context. It was concluded that cultural activities present at the public library appreciates the service of dissemination of knowledge.

Key-words: Cultural Practices. Public Library. Cultural Actions. Knowledge.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	BIBLIOTECA	15
2.1	Visão retrospectiva	15
2.2	Breve histórico	17
3	BIBLIOTECA PÚBLICA.....	20
4	CONTEXTO POLÍTICO	24
5	CULTURA.....	27
5.1	Conceituação.....	27
5.2	Práticas culturais	29
6	BIBLIOTECA PÚBLICA DR. SÓCRATES BEZERRA DE MENEZES.....	31
6.1	A biblioteca no meio cultural	32
7	O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE DISSEMINADOR DA CULTURA.....	38
8	MATERIAIS E MÉTODOS	40
8.1	Tipo de pesquisa	40
8.2	Caracterização do campo de estudo	41
8.3	Amostra.....	41
8.4	Considerações éticas	42
8.5	Instrumentos e procedimentos	43
9	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	44
10	CONCLUSÃO	49
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE A – Entrevista – Bibliotecária A.....	55
	APÊNDICE B – Entrevista – Bibliotecária B.....	56
	APÊNDICE C – Entrevista – Bibliotecária C.....	57
	ANEXO A - FIGURAS.....	58

ANEXO B - FIGURAS.....	59
ANEXO C - FIGURAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública, ainda que com todos os obstáculos, carrega em si a nobre função de disseminar a leitura, de envolver os usuários através do seu acervo e da cultura ali resguardada.

Essa unidade serve a um público heterogêneo, o que demanda a existência de um rico acervo para que seja possível adequá-lo ao máximo aos interesses da comunidade.

Essa pesquisa destaca a importância da biblioteca pública na formação da identidade sociocultural do usuário, analisando a influência da inserção da cultura no cotidiano dos cidadãos.

A realização de práticas culturais e a posterior apresentação dessas atividades para o público é o que configura a função cultural dessa unidade da informação. Trata-se de uma ação que intensifica a responsabilidade de disseminação da leitura que essa unidade assume perante a sociedade a qual pertence.

Levar a informação através de manifestações artísticas, estimular a leitura através de gincanas literárias, dramatizações, torna a biblioteca um lugar agradável no qual o conhecimento pode ser adquirido progressivamente por qualquer interessado.

Sendo assim, é por intermédio das práticas culturais que nos tornamos capazes de acessar as instâncias de significação que nos confere uma identidade, seja esta individual ou coletiva. Fazem parte deste conjunto a memória; a cultura; a educação; a leitura; entre tantos outros repertórios de significação que nos auxiliam a pensar e produzir sentido para o mundo com o qual interagimos. (SILVEIRA; REIS, 2011, p. 39).¹

A biblioteca nos revela, além de um ambiente de leitura, um espaço transformador da produção cultural, um mecanismo acessível de difusão dos valores culturais, o que a integra na função fundamental de formar o indivíduo no universo sociocultural, contribuindo para a expansão do aspecto intelectual de cada um.

Silveira e Reis (2011, p. 45) esclarecem:

[...] isto porque, enquanto centro de locais de informação, as bibliotecas públicas possuem como missão política e civilizadora a tarefa de colaborar para a difusão e visibilidade dos vários signos que se originam de nossas

¹ SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alcenir Soares dos. **Biblioteca pública como lugar de práticas culturais**: uma discussão sócio histórica. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010206&dd1=a4bf2>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

práticas culturais, sem se levar em consideração critérios ligados à etnia, crença religiosa, condição financeira, questões sexuais ou políticas a fim de colocá-los a serviço de toda uma coletividade.

O profissional bibliotecário, por sua vez, precisa assumir uma determinada postura mediante a unidade que coordena a fim de permitir a evolução intelectual no ambiente, agilizando a informação ao usuário, transmitindo cultura à sua comunidade e fazendo, sobretudo, com que o interesse coletivo seja sempre superior ao pessoal.

Sua missão é a de levar informação, cultura e conhecimento a todo e qualquer cidadão. Para isso, essa instituição deve contar não só com um acervo que realmente faça sentido para o cidadão como deve ter pessoal capacitado no atendimento desse público. O atendimento deve ir além do serviço de empréstimo ou do controle de acesso à computadores com Internet. O profissional dessa instituição deve ser capaz de "alfabetizar" o cidadão quanto à busca e uso da informação. Lembrando que, para isso, deve-se haver ações no sentido de divulgar quais informações são importantes e para que elas servem. Por exemplo, é interessante que a biblioteca pública tenha documentos relativos à legislação de cunho social que orientem o cidadão na busca por seus direitos. A biblioteca pública deve contribuir para a tomada de decisão do cidadão (SANTOS; FIALHO).²

Cabe ao bibliotecário também, saber qual é o grau de instrução que seu público possui e qual é o conhecimento que ainda é insuficiente. Esboçando esse paralelo, o profissional pode, através de sua competência, obter mais sucesso na sua atuação, maximizando os resultados.

Entretanto, para que o profissional consiga manter sua biblioteca e atingir seu objetivo de propagar a leitura e os produtos culturais, é preciso que exista um apoio financeiro de algum órgão do governo, o que no caso, configura-se sob a responsabilidade da prefeitura.

De acordo com Suaiden (1995, p. 19),

a biblioteca pública, mantida pelo governo, tem por objetivo primordial preservar e difundir o conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre todos os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação como pela diversificação de seus usuários. É um centro de educação permanente para a pessoa.³

A biblioteca pública, representada pelo seu acervo, é a unidade que agrega valor à cultura local. Desse modo, a instituição cumpre sua função social tanto pela

² SANTOS, Andréa Pereira dos; FIALHO, Janaína Ferreira. **O papel do bibliotecário como mediador do letramento informacional na biblioteca pública, escolar e universitária**: algumas reflexões. No prelo. Disponível em: <<http://aprendersempre.org.br/arqs/TEXTO%20BIBLIOTECARIO%20COMO%20MEDIADOR%20DO%20LETRAMENTO%20INFORMACIONAL%20NA%20BP.pdf>>. Acesso em 29 set. 2013.

³SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

área de atuação abrangente quanto pela variedade de usuários que atende. A biblioteca constitui um núcleo de aprendizagem contínua e as práticas culturais nela inseridas podem ser um alicerce para a difusão do conhecimento.

Diante deste quadro, surge a necessidade de indagar: como a biblioteca pública contribui para a popularização cultural através dos projetos desenvolvidos?

A utilização das práticas culturais elaboradas a fim de promover a relação social entre o público leitor e os profissionais da informação, é um método vantajoso para atrair futuros usuários e, conseqüentemente, para a formação da identidade sociocultural do usuário.

É indispensável, portanto, que, as atividades de incentivo à leitura também sejam desenvolvidas regularmente como forma de complemento à valorização cultural.

A adesão de novas iniciativas para a transformação da biblioteca pública gera frutos, tanto para o ambiente em si como para a comunidade que a frequenta, seja em razão dos projetos ou de outras atividades inerentes à leitura.

O objetivo geral consiste em esclarecer, na esfera qualitativa, a influência exercida pela biblioteca pública como agente responsável pela formação da identidade cultural, agindo através dos projetos culturais com a comunidade.

A fim de salientar a importância da divulgação cultural através das práticas culturais, pretende-se mostrar como a Biblioteca Pública contribui para a promoção do conhecimento cultural; explanar sobre a importância do apoio político e de subsídios para a produção cultural; esclarecer a conceituação do termo cultura; definir e contextualizar o termo práticas culturais; delinear as práticas culturais implementadas pela Biblioteca Pública Municipal Dr. Sócrates Bezerra de Menezes do município de Formiga – MG; ser um suporte para os interessados na área cultural.

É indiscutível que as atividades culturais da biblioteca pública tornam evidente a democratização do acesso à informação, proporcionando conhecimento à coletividade.

O tema foi selecionado com o intuito de explanar a importância da biblioteca pública no cotidiano de seus usuários através de práticas como a hora do conto, mostras biográficas, projetos literários, exposições de desenhos e pinturas, entre outros eventos que colaborem para a popularização da cultura e incentivo à leitura.

A necessidade de efetuação deste estudo é elucidada pelo fato de que, ao compreender a perspectiva positiva no que concerne aos projetos culturais da biblioteca pública, essa pesquisa irá proporcionar que outras bibliotecas possam também criar práticas culturais, valorizando seu espaço.

Pretende-se, com este trabalho, impulsionar a efetivação das atividades culturais dentro das unidades públicas de informação.

2 BIBLIOTECA

2.1 Visão retrospectiva

O conceito de biblioteca, durante certo tempo, já foi utilizado para representar um ambiente inerte, sem muita atividade, um lugar destinado à conservação de documentos.

Durante séculos o conceito de biblioteca prendeu-se à imagem de um organismo estático, destinado à conservação documental, onde o bibliotecário atuava apenas como guardião do acervo existente, sem realmente ter uma participação ativa. (SPONHOLZ, 1984, p. 1).⁴

Em ambientes vistos, por vezes, como locais propícios para o descarte e posterior acúmulo de materiais que já perderam o interesse pelos proprietários, o bibliotecário era considerado uma pessoa taciturna, rabugenta e que vivia sob à sombra dos amontoados de livros.

O intuito da biblioteca consistia em realizar ações básicas de processamento técnico a fim de oportunizar a disposição dos livros aos usuários, no entanto, não havia o interesse pelo progresso, por novas tecnologias para a ampla disseminação do conhecimento.

O bibliotecário assumia uma figura passiva mediante à disponibilidade informacional para a sociedade. Poderia ser erudito, na maioria das ocasiões uma pessoa instruída, porém não demonstrava desvelo à transmissão de informação. Preocupava-se mais com o próprio crescimento intelectual do que em auxiliar o usuário a esclarecer suas dúvidas. (SPONHOLZ, 1984, p.1).

Não havia maiores preocupações, portanto, no que concerne à quinta lei fundamental designada à biblioteconomia elaborada pelo pensador de origem indiana, Shiyali Ranganathan. A lei constatava que a biblioteca é um organismo em crescimento, o que pode-se deduzir a importância da atenção devida ao processo de constante crescimento da biblioteca.

Alguns autores têm sua própria visão do que Ranganathan quis expressar com as cinco leis instituídas para a biblioteconomia.

A quinta lei indica, segundo Lancaster, que a biblioteca deve estar preparada para se adaptar a novas condições, inclusive adaptação a

⁴ SPONHOLZ, Regina Maria Lamas Pegoraro. **Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas**. São Paulo: Pioneira, 1984.

desenvolvimentos sociais e tecnológicos. Do ponto de vista da avaliação do serviço de informação, isto implica examinar quanto tempo a biblioteca leva para adotar inovação, inclusive de novos formatos de publicação e novas formas de distribuição da informação. As modernas tecnologias da telecomunicação têm influência direta neste aspecto, renovando a importância do acesso, em contraposição à posse da informação. Outros aspectos salientados por Lancaster no que diz respeito esta lei de Ranganathan, são concernentes à habilidade da biblioteca em capitalizar a tecnologia, para melhorar o processo da administração; também, a habilidade de explorar tecnologia para prover serviços não anteriormente possíveis etc. Finalmente, de acordo com a interpretação de Lancaster desta quinta lei, a biblioteca deve mostrar habilidade para se adaptar às necessidades mutáveis da clientela de usuários e às necessidades potenciais dos ainda não usuários. Somente assim, a biblioteca pode ser caracterizada como um organismo em crescimento, e esta quinta lei fornece a justificativa para atividades de avaliação⁵.

Já Garfield, presidente do Institute of Scientific Information da Filadélfia (ISI) “reconhece que o crescimento que indubitavelmente ocorrerá deve ser planejado sistematicamente. Assim, das acomodações físicas às práticas administrativas, a biblioteca deve ser aberta, sempre pronta a se expandir” (FIGUEIREDO, 1992, p. 187).

O bibliotecário inglês, McCarthy, radicado no Brasil também fez sua análise das leis e para ele é a quinta lei que realmente condiciona a Biblioteconomia ao seu caráter científico "pois, se a ciência é a soma de tudo, a acumulação do conhecimento e se a biblioteca, no seu sentido mais geral, é algo que cresce, progride, algo dinâmico, então temos aqui a primeira lei da Biblioteconomia" (FIGUEIREDO, 1992, p. 189).

Através dessa comparação, torna-se claro a responsabilidade com a estrutura da biblioteca no que diz respeito ao acervo, equipamentos, condições do ambiente. Dessa forma, contribui-se para a evolução da unidade de informação.

Conforme mencionado anteriormente, a biblioteca era vista como um ambiente inerte, voltado para à conservação da documentação. No entanto, com o surgimento da imprensa, a biblioteca transformou-se numa instituição de valor, devido ao grande volume de material impresso que aumentou as bibliografias existentes.

Com a invenção da imprensa, ocorreu o aumento dos impressos e do volume bibliográfico e, conseqüentemente, houve uma ampliação da quantidade de bibliotecas, o que induziu o aparecimento de novos leitores.

⁵ FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**. Brasília, 21 (3), 186-191, set./dez. 1992. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1277/911> >. Acesso em 17 set. 2013.

Dessa maneira, a biblioteca passou pela transição de conservação de documentos para se tornar uma instituição social com o intuito de tratar as informações e disseminá-las, desburocratizando o acesso ao conhecimento.

2.2 Breve histórico

Desde a Antiguidade, há vestígios que remontam à existência da biblioteca. Neste período, uma das bibliotecas que mais se destaca é a biblioteca de Nínive cuja propriedade era do Rei Assurbanípal II e à ela, o rei destinou inúmeros esforços oportunizando para que ela obtivesse grandes recursos. Seu acervo era constituído de forma bem primitiva, com blocos de argila cozida e sua escrita era realizada através de caracteres cuneiformes. (SANTOS, 2012, p. 176)⁶.

Além da biblioteca de Nínive, é confirmada a existência de muitas outras no período da Antiguidade, entretanto, da mesma forma que aconteceu com a de Nínive, todas elas acabaram sumindo, apesar da grandiosidade que representavam. Entre aquelas que se destacam estão Assur, Koloch e Nippur (SANTOS, 2012, p. 177).

No entanto, o exemplar mais notável e famoso do Mundo Antigo é, sem dúvida, a biblioteca de Alexandria que,

[...] era dividida em duas partes: quatrocentos mil volumes foram depositados num bairro da cidade chamado Bruchium; as novas aquisições, que subiram, como ficou dito, a trezentos outros mil volumes, formaram uma biblioteca suplementar, num outro bairro, chamado Serápio. A biblioteca de Alexandria é igualmente célebre pelo número dos seus incêndios históricos, o terceiro dos quais definitivo. No momento da entrada de César em Alexandria, o edifício de Bruchium foi incendiado, sobrando, apenas, os da nova biblioteca, enriquecida, em compensação, com os livros de Pérgamo, saqueados por Antônio e doados à Cleópatra. Mas, em 642, os muçulmanos de Omar não hesitaram em destruí-la, desta vez por motivos religiosos, responsáveis por tantas incinerações semelhantes. (MARTINS, 2002, p. 75).⁷

Outra conhecida biblioteca da Antiguidade é a de Pérgamo que também teve sua importância evidenciada. Porém, como a biblioteca de Alexandria, também desapareceu, já que, como referido acima, teve suas obras roubadas.

⁶ SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

⁷ MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

No período compreendido como a Idade Média, foi a vez da biblioteca de caráter religioso. Os monges faziam, além da cópia e manutenção, a guarda das obras em seus mosteiros. Milanesi (1997, p.78) explicita:

os cristãos, dentro de seu mundo de interesses e preocupações [...] pacientemente, caligrafaram vastas coleções de manuscritos no couro das ovelhas, os pergaminhos, iluminando os textos com ouro e cores. Do mundo antigo, o que se preservou foi o pensamento sobrevivente nas bibliotecas cristãs dos mosteiros. Essas coleções encerravam o conhecimento, a doutrina, o relicário do pensamento que se queria preservar ou que, pelo menos, não se desejava destruir.⁸

Os monges dedicavam-se arduamente a suas tarefas. Além das rezas diárias, devotavam horas ao manuseio dos livros, com grande atenção à tarefa de guarda, visto que, “[...] o acesso a esses acervos guardados nos mosteiros limitava-se aos que pertenciam a ordens religiosas ou eram aceitos por elas.” (MILANESI, 2002, p. 23).⁹

Posteriormente, começaram a aparecer as bibliotecas pertencentes às universidades do continente europeu. Entretanto, somente no século XIX, surgiu na Europa, o conceito de biblioteca pública mais próximo do que se conhece atualmente.

No Brasil, a Biblioteca Nacional constitui-se como a primeira biblioteca de caráter público. A fuga da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro devido à invasão dos franceses originou, o que se tornaria um grande tesouro: a Real Biblioteca. Em 1810, por intermédio de um decreto, ela passa então a ser conhecida como a Real Biblioteca do Brasil.¹⁰ (SILVA, 2010, p. 68).

Nos anos iniciais, somente a nobreza autorizada por D. João VI, podia ter contato com os livros, já que, nessa época, as coleções de livros simbolizavam o poder. Entretanto, depois, toda a população passou a ter acesso, o que foi um mero simbolismo, já que, grande parte da sociedade na época não era alfabetizada.

Mas, a biblioteca, como centro de informação com atendimento voltado ao público, surgiu nos fins do século XIX, na Inglaterra, decorrente do episódio da Revolução Industrial. Entretanto, transformou-se gradualmente ao passo que a história do mundo se modificava.

⁸ MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

⁹ _____ . **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

¹⁰ SILVA, Luiz Antônio Gonçalves da. Bibliotecas brasileiras vistas pelos viajantes no século XIX. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 1, p.67-87, jan./ abr, 2010. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/17552/1/Luiz.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

Para melhor compreensão, destacam-se as mudanças mais notórias, segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 19):

- a) revolução industrial: o conceito inicial era vinculado à classe trabalhadora e às funções educativas e moralizantes;
- b) crise econômica dos anos trinta e a Segunda Guerra Mundial: a imagem da biblioteca pública incorpora o conceito de atuar como instrumento para a paz e a democracia e identifica-se como classe média e a população estudantil, cada vez mais numerosas;
- c) publicação pela UNESCO, em 1949, da 1ª versão do Manifesto da Biblioteca Pública: destacando sua função em relação ao ensino e caracterizando-a como centro de educação popular;
- d) década de 50: início de questionamentos crescentes por parte da classe bibliotecária, principalmente, nos Estados Unidos e na Inglaterra, sobre o papel da biblioteca pública e sua permanente identificação com os valores da classe média e a cultura de elite;
- e) décadas de 60 e 70: os movimentos culturais contestatórios desencadeiam novos questionamentos sobre o papel da biblioteca pública. Procura-se uma nova função – voltada para as classes mais desfavorecidas da sociedade – de caráter mais social;
- f) publicação pela UNESCO, em 1972, da 2ª versão do Manifesto da Biblioteca Pública: sintetizando como suas funções educação, cultura, lazer e informação;
- g) década de 80: informação e comunicação são vinculadas ao desenvolvimento das sociedades. Inicia-se o uso generalizado dos computadores e das novas tecnologias de comunicação das bibliotecas, desencadeando o aparecimento das redes de bibliotecas, o que se reflete em suas funções e conceito;
- h) década de 90: Sociedade da Informação/Conhecimento, a revolução digital afeta o trabalho e a vida cotidiana. Necessidade dos indivíduos e das sociedades de adaptarem-se às rápidas e crescentes mudanças;
- i) publicação pela UNESCO, em 1994, da 3ª versão do Manifesto da Biblioteca Pública: seu texto enfatiza o compromisso da biblioteca pública com a democratização do acesso às novas tecnologias de informação.¹¹

A biblioteca hoje, não tem como princípio ser somente a guardiã dos livros, mas sim, conseguir levá-los ao seu público, ou seja, todos os indivíduos interessados. Além disso, procura explorar e difundir o conteúdo de suas obras, dinamizar a cultura através de suas atividades, enfim, atrair o leitor para o conhecimento.

¹¹ FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. De Processos Técnicos, 2000.

3 BIBLIOTECA PÚBLICA

O conceito de biblioteca abrange a definição de uma instituição voltada para o gerenciamento de informação/cultura e incentivo à leitura. Na maioria das vezes, a classificação dessa unidade de informação é baseada no tipo de leitor que será atendido, para quem serão ofertados os serviços de acesso à informação.

Biblioteca é um derivado do grego *bibliothéke*, um composto da forma do verbo *títhemi*, 'colocar', 'por'. A primeira parte do composto refere-se a *bíblōs*, originariamente o nome de um tipo de papiro egípcio cujas fibras eram utilizadas para escrever. Daí deriva *biblíōn*, traduzido habitualmente como 'livro', mas que, a rigor, faz referência ao papiro escrito que podia conter documentos ou parte de obras.¹²

Para Cesarino (2007, p. 35), “[...] a biblioteca pública é a instituição que, a princípio, deve estar a serviço de todos os cidadãos, oferecendo-lhes informação, cultura e lazer.”¹³

Mesmo que tenha passado por muitas transformações, nota-se que a intenção da existência deste tipo de biblioteca é a mesma: servir ao público. Por isso, faz-se necessário conhecer qual é o interesse desses usuários para que seja possível a construção de um acervo que irá satisfazer futuras dúvidas. “A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.”¹⁴

De todos os aspectos que caracterizam e dão significado às bibliotecas públicas, Silveira e Reis (2011, p. 44) afirmam que “[...] são instituições que nos permite acessar, por intermédio de seus acervos, as experiências comuns a toda humanidade, bem como as razões e os intentos de cada um de seus usuários em particular.”

O acervo precisa ser incorporado em um espaço físico adequado. Além disso, para que se possa condicionar, de forma ideal, os usuários aos serviços da biblioteca, os itens informacionais precisam refletir os interesses do leitor, precisam

¹² CASTELLO, Luís A; MÁRSICO, Cláudia T. **Oculto nas palavras**: dicionário etimológico para ensinar e aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

¹³ CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega (Org.). **Bibliotecas públicas municipais**: orientações básicas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2007

¹⁴ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas Pública**, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

ser acessíveis a qualquer um, independente de grau de escolaridade ou classe econômica, permitindo que a informação seja de fato democratizada.

E a atmosfera mental que criamos no ato da leitura, o espaço imaginário que construímos quando nos perdemos nas páginas de um livro é confirmado ou refutado pelo espaço físico da biblioteca, e é afetado pela distância entre as estantes, o apinhamento ou a escassez de livros, as qualidades tácteis e olfativas, os graus variáveis de luz e sombra. (MANGUEL, 2006, p. 116).¹⁵

Entretanto, para a obtenção de um acervo voltado para o público geral, faz-se necessário um estudo destinado a descobrir os usuários potenciais inseridos na comunidade, além de sua carência informacional.

Quando se estabelece um serviço público de informação para uma determinada cidade ou bairro, por mais que eles sejam heterogêneos em sua composição, é preciso identificar o que as pessoas, o público potencial, conhecem e o que precisam conhecer em determinados momentos. Ou que tipo de informação poderá ser mais útil para a maioria. (MILANESI, 2002, p. 74).

O profissional que se encontra à frente de uma unidade de informação tem o encargo de saber se comunicar com o usuário, de repassar o conhecimento em uma linguagem simples e esclarecedora.

Os bibliotecários devem falar a mesma língua da comunidade, com a responsabilidade de não somente disseminar a informação, mas, também, torná-la compreensível. Não é preciso falar adotando o jargão profissional com os usuários, para alguns isto é apenas um hábito, para outros é uma maneira de manter as pessoas à distância – qualquer um dos casos deve ser evitado. Os bibliotecários são fornecedores de informação e assim não devem mascarar a informação em termos que não sejam entendidos pelas pessoas.¹⁶

O bibliotecário também deve adquirir uma postura mediante a atividade de seleção de material. Não basta apenas a aquisição, é preciso fazer uma análise do conteúdo, procurar saber se aquele item irá acarretar alguma espécie de informação de real valor intelectual.

O livro, enquanto visto puramente como objeto, não convence, não completa sua função de informar, de divulgar novos parâmetros culturais. Já a atividade de explorar seu conteúdo através da criação de projetos, é um caminho bem mais fácil de atingir o público alvo.

Com a exposição do assunto das obras sob uma perspectiva diferente e mais atrativa, a unidade possibilita o exercício da cidadania pelo indivíduo que a

¹⁵ MANGUEL, Alberto. **A Biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

¹⁶ FIGUEIREDO, Nice. Técnicas e ideias para promover o uso da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 3/4, p. 85-100, jul./dez, 1998.

frequente, através do acesso à informação diversificada, fazendo a mediação entre o usuário e o conhecimento. É sobre isso que Almeida Júnior (1997, p. 66) esclarece:

A biblioteca, como hoje se apresenta, serve como obstáculo à tentativa da população de obter sua cidadania. Os bibliotecários continuam apostando que o livro, por si só, arrancará o povo da sua negra ignorância. Pouco importa o conteúdo, as ideias, as informações. Basta o livro, exclusivamente enquanto objeto.¹⁷

Assim, caso a biblioteca permaneça na limitação da simples e automática tarefa de empréstimo e não elabore atividades diversificadas a fim de aguçar a curiosidade do leitor, dificilmente irá agregar o prazer de se aprender coisas novas à frequência na biblioteca.

Devido também ao intenso fluxo de informações que induz a incessante busca de novos conhecimentos pelo cidadão, a abordagem do livro como um mero produto, torna-se inútil e desinteressante. O ideal, portanto, é que as práticas culturais sejam desenvolvidas regularmente a fim de expor, a esses “curiosos”, que no ambiente da biblioteca existe um acervo de livre acesso no qual ele pode consultar.

Ou seja, o profissional bibliotecário deve ter a consciência de que seu acervo é ferramenta chave para a difusão cultural e que, portanto, é preciso preocupar-se em adquirir obras cujas ideias vão acrescentar à comunidade uma linha de pensamento coerente e que contribuam para a inclusão de analfabetos, incapacitados de ler e escrever e os chamados analfabetos funcionais, termo usado para

[...] designar a capacidade de utilizar a leitura e a escrita para fins pragmáticos, em contextos cotidianos, domésticos ou de trabalho, muitas vezes colocado em contraposição a uma concepção mais tradicional e acadêmica, fortemente referida a práticas de leitura com fins estéticos e à erudição. Em alguns casos, o termo analfabetismo funcional foi utilizado também para designar um meio termo entre o analfabetismo absoluto e o domínio pleno e versátil da leitura e da escrita, ou um nível de habilidades restrito às tarefas mais rudimentares referentes à “sobrevivência” nas sociedades industriais.¹⁸

A biblioteca pública, então, precisa estar capacitada para fornecer uma base sólida para preencher qual tipo de lacuna no conhecimento, seja de analfabetos, analfabetos funcionais, estudantes, universitários e pesquisadores oportunizando o

¹⁷ ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 2007.

¹⁸ RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. **Revista Educação & Sociedade**, São Paulo, v.18, n. 60, p. 2, dez./1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v18n60/v18n60a8.pdf#page=1&zoom=auto,0,849>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

fácil acesso à informação a qualquer usuário que frequente o ambiente. Trata-se de um processo cíclico de conhecimento e aprendizagem. (SPONHOLZ, 1984, p. 8).¹⁹

¹⁹ SPONHOLZ, Regina Maria Lamas Pegoraro. **Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas**. São Paulo: Pioneira, 1984.

4 CONTEXTO POLÍTICO

Atribuir exclusivamente ao bibliotecário a missão de integrar a comunidade através da literatura é ineficiente, já que, sozinho, o bibliotecário não desempenha sua função de maneira satisfatória, devido principalmente à necessidade de recursos.

Portanto, o governo responsável por lidar com essa questão precisa trabalhar, embasando-se em leis que deem suporte aos princípios da biblioteca pública, para que não permita um maior descaso com esta instituição.

O Manifesto da UNESCO (1994) tem o intuito de alertar o povo sobre a utilidade das unidades de informação públicas e faz o delineamento das missões chave para essa unidade, no que diz respeito à alfabetização, à educação e à cultura:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

E ainda de acordo com o manifesto da Unesco (1994),

A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser objeto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação.

Dessa maneira, vê-se que o governo, por intermédio dos mecanismos legislativos, exerce um papel fundamental na gestão dessas unidades de informação. Logo, com a parte governamental atuando de maneira eficaz, a biblioteca pública pode permanecer como instrumento competente de difusão da

cultura, já que, conforme Suaiden (1995, p. 20), o valor das bibliotecas públicas já é reconhecido pelas autoridades, que também reconhecem a obrigação dos governantes de proporcionar esse tipo de serviço à sociedade.

Tratando-se de suporte legislativo, surgiu no ano de 1986, a primeira lei de caráter federal no que concerne à disseminação da cultura, a intitulada Lei Sarney (BRASIL, Lei nº. 7.505, de 2 de julho de 1986). Seu objetivo consistia em fornecer subsídios para que pudesse ser realizada a promoção cultural.²⁰

Por intermédio da renúncia dos impostos, as corporações passavam a patrocinar ações culturais, evidenciando ao Ministério da Cultura (MinC) o intuito de impulsionar a produção artístico-cultural. Em seguida, criava-se uma espécie de cadastro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural (CNPJ), que era então sob a administração do MinC e da Receita Federal do Ministério da Fazenda.

No início da década de 90, o então presidente Fernando Collor de Mello determinou a suspensão das vantagens que a Lei Sarney aplicava na produção cultural brasileira. O apoio à cultura passou a ser normalizada pela Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, a conhecida Lei Rouanet, responsável pela fundação do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac).²¹

Por muito tempo, a Lei Rouanet foi considerada o norte para o suporte à produção de cultura no Brasil, um grande mecanismo para financiar as manifestações culturais. Entretanto, vale ressaltar que, ao longo de sua existência sofreu ajustes e outras regulamentações.

Há, inclusive, uma lei federal que, na parte referente às normas de incentivo à cultura, fomenta a valorização do espaço biblioteca tanto como unidades dedicadas à memória e identidade de um povo, como também de preservação e disseminação do conhecimento.

Garantir a implantação e manutenção de bibliotecas em todos os Municípios brasileiros como espaço fundamental de informação, de memória literária, da língua e do *design* gráfico, de formação e educação, de lazer e fruição cultural, expandindo, atualizando e diversificando a rede de bibliotecas públicas e comunitárias e abastecendo-as com os acervos mínimos

²⁰ BRASIL. **Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986**. Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7505.htm>. Acesso em: 20 abr. 2013.

²¹ BRASIL. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991**. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313compilada.htm>. Acesso em: 26 jul. 2013.

recomendados pela UNESCO, acrescidos de integração digital e disponibilização de *sítes* de referência.²²

As políticas nacionais envolvendo as bibliotecas foram, no decorrer do tempo, coordenadas por sucessivas leis criadas e regularmente ajustadas, a fim de contribuir para a educação da comunidade.

Em 1937, o governo criou no Brasil, com a finalidade de propiciar meios para a produção, o provisãoamento de livros e a melhora dos serviços bibliotecários, o Instituto Nacional do Livro, passando este órgão do Ministério da Educação e Cultura a dar prioridade, em seu trabalho, à formação de bibliotecas em todo o território nacional. (SUAIDEN, 1995, p. 29).

Lamentavelmente, mesmo com o dispêndio de inúmeros esforços para o fortalecimento das bibliotecas voltadas para atender o público em geral, existem ainda muitos municípios brasileiros com bibliotecas públicas com acervos precários, localizadas em lugares inadequados, sem verbas para progredir e ainda, localidades sem sequer uma unidade de informação dessa categoria.

Ou seja, ainda que existam leis que regulamentem a existência das bibliotecas públicas, faz-se necessário ainda enfatizar a influência do desenvolvimento do trabalho feito pelas bibliotecas públicas com o intuito de criar novos centros de informação públicos, contribuindo para um país progressivamente intelectual.

²² BRASIL. **Lei nº12. 343, de 2 de dezembro de 2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm>. Acesso em: 20 abr. 2013.

5 CULTURA

5.1 Conceituação

Para um entendimento mais abrangente, recorre-se à significação diversa do termo cultura que tem sua origem no latim, *colere*, e sua significação corresponde ao cultivar, criar, cuidar. Também pode ser relacionada com o cultivo da terra, o culto aos deuses, o desempenho de habilidades intelectivas, entre outras associações²³

O conceito de Cultura, pelo menos como utilizado atualmente, foi portanto definido pela primeira vez por Tylor. Mas o que ele fez foi formalizar uma ideia que vinha crescendo na mente humana. A ideia de cultura, com efeito, estava ganhando consistência talvez mesmo antes de John Locke (1632 – 1704) que, em 1690, ao escrever *Ensaio acerca do entendimento humano*, procurou demonstrar que a mente humana não é mais do que uma caixa vazia por ocasião do nascimento, dotada apenas da capacidade ilimitada de obter conhecimento, através de um processo que hoje chamamos endoculturação (LARAIA, 2009, p. 25).²⁴

O processo de endoculturação mencionado trata da inserção do homem em uma cultura e da sua adaptação aos costumes desse meio, aprendendo a ser e a conviver socialmente, lidando com crenças, valores, pontos de vista, entre outros aspectos que caracterizam esse processo com duas facetas: pessoal e social. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005, p. 31).²⁵

Dada a complexa definição do termo, vê que as concepções culturais são abrangentes, vinculando-se a disciplinas diversas, como história, literatura, matemática, arte, entre outras além de enquadrar as atividades intelectivas do indivíduo. Conforme Marconi e Presotto (2006) relatam que a pessoa culta seria aquela que domina a área intelectual ou artística, ao passo que a inculta definiria aquela que não foi instruída:

Os antropólogos não empregam os termos *culto* ou *inculto*, de uso popular, nem fazem juízo de valor sobre esta ou aquela cultura, pois não consideram uma superior à outra. Elas apenas são diferentes em nível de tecnologia ou

²³CANEDO, Daniele. Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador, BA. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2013.

²⁴LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

²⁵MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Homem, pensamento e cultura: abordagens filosófica e antropológica**: formação técnica. Brasília: Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/03_hom_pens_cul.pdf>. Acesso em 17 set. 2013.

integração de seus elementos. Todas as sociedades – rurais ou urbanas, simples ou complexas – possuem cultura. [...] Para os antropólogos, a cultura tem significado amplo: engloba os modos comuns e aprendidos da vida, transmitidos pelos indivíduos e grupos, em sociedade.²⁶

Uma dimensão cultural pode significar a representação do conhecimento de um grupo social, as características do comportamento cotidiano, o modo através do qual esse grupo sobrevive, variando, portanto, conforme a sociedade estudada. “A constatação da variedade de modos de vida entre povos e nações é um elemento fundamental das preocupações com cultura.”²⁷ (SANTOS, 1994, p. 26).

Dessa forma, o termo cultura pode ser utilizado com a intenção de designar a formação social o que, para Milanesi (1997, p. 27) é um dos aspectos de maior relevância ao esquematizar uma política de Cultura, compreendendo aí as formas e funções dos espaços a ela reservados. Cada região possui um perfil, constituído no tempo.

Os produtos culturais são frutos da interpretação perante o contexto no qual está ambientado. Portanto, cultura não se ajusta a um mecanismo material, mas sim em um contato sensorial com um conjunto de crenças, hábitos, artes, literatura, símbolos, músicas, disciplinas. É um conceito em constante mutação.

O conhecimento é obtido através do estudo desses códigos culturais e sua representação social, porém, como Milanesi (1997, p. 56) ressalta, “[...] cultura não é uma ação cosmética de imediato e rápido efeito, mas um investimento com retorno garantido, mesmo sendo a longo prazo.”

Portanto, definir estratégias para a exposição de práticas culturais e fazer com que essas cheguem aos cidadãos, é inserir, gradualmente, os valores intelectuais na sociedade comum, é aplicar a globalização da vivência da configuração histórica que a cultura proporciona, já que, diretamente tem relação com a identidade e a memória de um povo, na acepção mais ampla do termo. “A discussão de cultura sempre remete ao processo, à experiência histórica. Não há sentido em ver a cultura como um sistema fechado.” (SANTOS, 1994, p. 79).

A concepção de cultura requer então, o entendimento da diversificação das manifestações culturais, do processo sensorial com cada expressão histórica, popular. As práticas culturais são o modo pelo qual esse entendimento torna-se mais fácil.

²⁶ MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

²⁷ SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

5.2 Práticas culturais

A definição do termo 'prática cultural' a fim de contextualizar o trabalho em questão, consiste na ação de valorizar as manifestações culturais e incentivar à leitura por intermédio de técnicas criativas e dinâmicas que reproduzem o conteúdo do acervo de determinada unidade da informação. Tais técnicas, quando aplicadas de maneira satisfatória, conduzem à inserção do cidadão no meio social, já que, são atividades perspicazes no que concerne ao aperfeiçoamento da construção do aspecto intelectual de cada pessoa.

As práticas culturais elaboradas na biblioteca para a visualização de toda a comunidade são a forma que a unidade tem de fazer com que novos usuários se interessem pela leitura/cultura sem se restringirem ao livro objeto. Atividades como as oficinas literárias, dinamizam o assunto e faz com que a história seja vivida, de maneira ampla e lúdica.

Um dos serviços da Biblioteca Pública perante a sua comunidade é a introdução de projetos culturais, atendendo ao seu objetivo de disseminar a cultura e a leitura aos seus usuários. A realização de projetos culturais de leitura em bibliotecas já faz parte do leque de atividades destas e coincidem quanto ao objetivo principal, que é incentivar a leitura e a cultura na comunidade.²⁸

A montagem de estandes para a exposição de biografias, por exemplo, é um dos diversos métodos existentes e caracteriza-se uma alternativa interessante para que se consiga conquistar o leitor ao meio literário. Descrever sobre a vida de determinado autor, mencionando as obras já publicadas, suas influências literárias / artísticas, induz o leitor a procurar, a pesquisar e a buscar mais informações que irão agregar à sua curiosidade, além de despertar o interesse pela leitura de outros títulos daquele escritor.

Podem-se considerar também várias outras atividades culturais promovidas pela biblioteca que valorizam a sua função de disseminação, tais como: gincanas literárias, oficinas de quadrinhos, concursos de redação, mostras artísticas, exposições comemorativas, campanhas de preservação do livro.

²⁸ BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011.

Dessa forma, a fusão do hábito de leitura com o conhecimento obtido através dos projetos, configura um suporte informacional ao usuário permitindo que ele desenvolva novas habilidades, cultive novos interesses e vivencie um processo de emancipação do intelecto, ou seja, sua evolução pessoal.

Cada informação disseminada e posteriormente adquirida pelos usuários, gera maior credibilidade à instauração de novos projetos que, constantemente, estimulem a percepção do indivíduo, expondo-o, simultaneamente, à representação da leitura e do mundo cultural. Assim, a biblioteca exerce sua função propriamente dita e proporciona experiências prazerosas aos seus visitantes.

Através do grau de importância da desmistificação de produtos culturais que não estão ao seu alcance e sabendo que, na biblioteca é possível obter essa ciência, o usuário tende a procurar a unidade com certa frequência, a fim de suprimir suas dúvidas. Com a regular frequência naquele ambiente e interesse evidenciado, o usuário contribui para a manutenção do posicionamento da biblioteca pública como instituição fundamental para a transformação de uma sociedade.

Além de expandir o caminho para resolver sua necessidade informacional, o usuário que interage com as atividades culturais implantadas, colabora para a eliminação do conceito equivocado e obsoleto de que as bibliotecas são ambientes enfadonhos e monótonos.

O bibliotecário, responsável pela idealização dos projetos, deve considerar a modernização, o surgimento de novas tecnologias no que diz respeito ao contexto informacional. Ferramentas como os livros digitais e a *internet* com o fácil acesso às informações, acabam tornando-se mais atrativos e extinguindo os impressos.

Os projetos culturais, devem também abordar atividades que esclareçam o valor dos impressos para a construção cultural e que por sua significação nobre, fazem-se indigna a sua substituição. Entretanto, não pretende-se incutir o desprezo pelos digitais, até porque ambos são instrumentos voltados à instrução intelectual.

É possível observar então que, são inúmeras as possibilidades oferecidas pelas práticas culturais apresentadas pela biblioteca pública, ao passo que, facilitam o aprendizado tanto para o público quanto para as pessoas que tornam a sua elaboração viável.

6 BIBLIOTECA PÚBLICA DR. SÓCRATES BEZERRA DE MENEZES

Nesta pesquisa, serão abordados os benefícios das práticas culturais realizadas na Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes do município de Formiga – MG, dessa forma, fez-se necessário antes, um breve histórico da mesma.

Criada em 13 de setembro de 1951, pelo então prefeito Dr. Sócrates Bezerra de Menezes, através da Lei Municipal nº 132/13-09-1951. Na época, a Biblioteca Pública Municipal foi instalada à Praça São Vicente Ferrer, no antigo prédio dos Correios e Telégrafos, mas, devido à má conservação do prédio, foi transferida para a Rua Barão de Piumhi, local onde ficou por muito tempo.

Em seguida, foi transferida para a esquina da Rua João Vaz com a Rua Silviano Brandão, permanecendo nesse endereço por um longo tempo até a inauguração do prédio novo na Praça São Vicente Ferrer, nº 140, onde a Biblioteca possui sede até os dias de hoje.

Para a análise do efeito das práticas culturais na biblioteca, fez-se a abordagem dos projetos realizados a partir do ano de 2008 até o ano presente, compreendendo o trabalho da gestão atual.

Desde o início de sua atuação na Biblioteca Pública Municipal de Formiga – MG, a bibliotecária já colaborou com a popularização das manifestações culturais através de atividades como as seguintes: rodízio de leitura, contação de histórias, exposição de arte, oficinas de desenhos, campanhas de conscientização ecológica, mostras sobre a biografia dos escritores, entre outras.

O desenvolvimento dessas atividades na biblioteca explicita que o fundamental é a difusão da cultura, independentemente do tipo de projeto e que a construção da prática cultural, desde a fase de planejamento até a sua execução é algo que contagia a todos da equipe, já que, o conhecimento também atinge os funcionários da biblioteca, o que faz a biblioteca ser o centro de informação completo.

6.1 A biblioteca no meio cultural

A produção, disseminação e o consumo das práticas culturais são alguns dos aspectos que norteiam a democratização do acesso à informação além de ser um instrumento favorável à viabilizar a expansão das manifestações culturais.

Entretanto, para a efetivação positiva, os profissionais responsáveis pelo projeto, precisam elaborá-lo a fim de facilitar as etapas seguintes. Um dos passos da elaboração é estar ciente do tema a ser desenvolvido para que não haja distanciamento do foco na conclusão do projeto.

Como lembra Kavantan (2012), em seguida ao procedimento de elaboração da atividade a ser realizada, deve-se passar para a etapa da formatação, ou seja, a parte em que o projeto é escrito para que os recursos sejam obtidos.

A autora também ressalta que "cada edital, lei de incentivo à cultura, seleção de projetos tem regras e formulários próprios."²⁹ Entretanto, propõe-se basicamente conhecer as seguintes etapas:

O projeto [é a] descrição do que se pretende fazer. Se for uma produção cultural, uma sinopse; se um projeto de outra natureza, uma explicação. Deve ser resumido. Objetivos [são] o que se pretende conseguir e alcançar com o projeto. Os objetivos podem ser gerais ou específicos. Justificativa [é] por que se realiza o projeto. É a valorização do projeto. Qual o seu interesse cultural e/ou artístico e como e por que ele tem interesse para a sociedade. Descrição técnica [são] informações detalhadas sobre o projeto: quem participará, onde e quando acontecerá, formato, duração, etc. Público - alvo [é] para quem se destina o projeto. É para jovens, para crianças, para todos os públicos? Quantas pessoas poderão ser alcançadas? Haverá cobrança de ingresso? Cronograma [é a] distribuição das ações no tempo. Deve incluir a pré-produção, a produção e a pós-produção. Quais são as etapas necessárias antes, durante e depois da realização do projeto. Divulgação e mídia [é] o detalhamento das formas e meios de divulgação e publicidade de produto cultural. Como será feita a divulgação? O que será utilizado? Rádio, cartazes, folhetos, etc. Será pago? Permuta? Orçamento [é] o detalhamento das despesas relativas ao projeto e produto cultural. Deve conter as despesas relativas à criação, produção, divulgação e mídia. Valor total do projeto. Valor que se pretende ter aprovado na Lei ou no Edital em questão. É muito importante detalhar as despesas em grupos. Os números não precisam ser absolutamente exatos, mas quanto mais exatos forem, melhor será na hora de prestar contas. Contrapartidas [é] o que se oferece à população. Entradas gratuitas, oficinas, enfim, em troca do apoio financeiro recebido o que receberão os cidadãos. Anexos [são] o material

²⁹ KAVANTAN, Sônia. **Elaboração de projetos culturais**. São Paulo: SP leituras, 2012 (Notas de biblioteca; 3).

informativo e/ou ilustrativo complementar ao projeto, tais como maquetes, fotos, slides, desenhos, CDs, DVDs, plantas, material de projetos anteriores, etc.

As práticas culturais na Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes já fazem parte da rotina de trabalho de todos os funcionários. Desde o planejamento até a execução, a equipe se empenha com o intuito de atingir a mesma meta, transmitir a cultura à população.

Os projetos realizados são o alicerce da biblioteca na relação com o usuário. Através desses projetos, a unidade atrai novos usuários e adquire reconhecimento dentro do âmbito informacional.

No geral, o desenvolvimento das práticas volta-se mais para o público infantil, com exposições de livros infantis, hora do conto, oficinas literárias. No entanto, a biblioteca consegue atrair visitantes de diferentes idades porque proporciona para as crianças uma atividade lúdica e prazerosa, ao passo que, induz aos adultos um retorno nostálgico aos tempos de criança.

No calendário da Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes já estão presentes vários projetos que visam o estímulo à leitura e o conhecimento cultural. Algumas atividades, pelo grande valor educativo que representam, já possuem caráter permanente. Outras práticas, acontecem de forma a acompanhar datas comemorativas ou alguma outra situação que a biblioteca considere que seja válida destacar.

A biblioteca, por sua missão sociocultural, precisa resguardar e divulgar sobretudo, a produção local de cultura. Por isso, um dos vários projetos que são realizados, é a exposição sobre autores / obras formiguenses. Nesse segmento, consegue a preservação da memória do município.

Um dos projetos que acontece todo ano e é bem recebido pelo público é o intitulado Árvore de Livro, que visa, sobretudo, promover a educação ambiental e incentivar à leitura entre crianças das primeiras séries do Ensino Fundamental através de um enfoque lúdico, colaborando para o desenvolvimento do potencial criativo.

O evento Árvore de Livro, iniciado no ano de 2009, é realizado no mês de setembro pela Prefeitura de Formiga – MG por intermédio da Secretaria de Educação e Bibliotecas Públicas.

A biblioteca organiza o evento em praça pública, em frente à própria sede e conta com apresentações artísticas, dramatizações, contação de histórias, brincadeiras literárias e mais várias outras atividades que são feitas conforme os grupos organizadores.

Isto porque, o evento carrega o nome das bibliotecas públicas municipais, porém, para uma expansão das manifestações culturais, conta com o apoio de outros interessados como por exemplo, as escolas municipais.

O evento é repleto de práticas culturais que mudam a cada ano, mas sempre destinadas a inserir o gosto pela leitura. Já foram efetuadas:

- a) oficinas de rima, onde uma palavra é apresentada, é feita a seleção de uma criança para fazer a leitura da palavra, uma rima e em seguida, é sugerido que um verso seja inventado, passando a brincadeira adiante para todas as crianças;
- b) contação de história, são narradas histórias pré - determinadas com um tema de fácil entendimento pelo público infantil. Para melhor compreensão do conteúdo, ao final da história são feitas perguntas a fim de uma maior interação entre narrador e as crianças;
- c) oficina de arte, espaço onde são feitos trabalhos manuais como colagem, dobradura, desenhos;
- d) o que é, o que é, um responsável faz perguntas simples sobre a cidade e a bibliotecas pública. As crianças que acertam as respostas recebem brindes;
- e) bingo literário, trata-se de uma atividade semelhante ao bingo comum porém, são confeccionadas cartelas com títulos de livros substituindo os números;
- f) pintura de rosto;
- g) declamação de poesias;
- h) pinturas feitas ao vivo por artistas locais;
- i) distribuição de mudas;
- j) oficina de origami, a técnica da arte japonesa de dobraduras de papel;
- k) restauração de documentos, feita por alunos de curso de biblioteconomia dessa instituição de ensino;
- l) roda de conversa, com a presença de alguns autores;
- m) campeonato de trava-língua;

O evento Árvore de Livro vem alcançando um reconhecimento progressivo e o trabalho da equipe organizadora é cada vez mais valorizado, principalmente pela oportunidade de vivenciar a leitura de um modo tão dinâmico.

Outro projeto de periodicidade anual é o chamado Super Leitores que visa homenagear os leitores mais assíduos das três bibliotecas públicas municipais, Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes, Biblioteca Pública Donateli Gandra Fonseca e Biblioteca Pública Osório Garcia.

O projeto distribui a premiação em seis categorias:

- a) destaque especial, destinado ao usuário idoso;
- b) categoria adulto;
- c) categoria jovem;
- d) categoria infanto-juvenil;
- e) categoria infantil.

A solenidade para a premiação é realizada no mês de fevereiro e também reúne os leitores para assistirem algumas apresentações artísticas. É promovido desde o ano de 1995.

Vale ressaltar também a Hora do Conto que acontece com bastante frequência durante o ano inteiro. A literatura infantil é transmitida com muita criatividade para as crianças que assistem às histórias por intermédio de visitas agendadas.

Os temas geralmente são relacionados a alguma data comemorativa, educação ambiental ou até mesmo assuntos escolhidos pela direção da escola. A fim de dinamizar a atividade, a biblioteca faz uso de técnicas como histórias desenhadas, com avental, musicais, fantoches, máscaras e teatro.

Inicialmente, uma sala do ensino fundamental de cada escola é convidada para comparecer ao projeto. Cada escola recebe um convite da biblioteca e confirma a presença com uma semana de antecedência.

No dia determinado, o responsável recepciona as crianças e, primeiramente, faz uma visita por todas as seções da biblioteca. Em seguida, explica-se o painel informativo e então, a hora do conto é realizada.

Uma prática cultural muito interessante e mais recente é o Circuito Bibliotecas de Xadrez. Iniciado no ano de 2012, é organizado pelas bibliotecas públicas municipais em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Lazer.

Na sua primeira edição, realizada em janeiro de 2012, o circuito foi supervisionado por um professor da Federação Mineira de Xadrez (FMX) e pela coordenadora das bibliotecas.

O intuito de organizar um campeonato de xadrez nesse tipo de ambiente é o fomento e a disponibilização de novos espaços para o jogo. Estiveram presentes enxadristas de várias idades, escolaridades e naipes.

Uma prática cultural, que ainda não possui caráter permanente mas que, atraiu a atenção de muitos visitantes, foi o Mundo Fantástico da Literatura e da Arte Mangá, apresentado com o intuito de disseminar mitos e contos de diversas civilizações.

Entre a literatura fantástica da exposição, foram abordados:

- a) componentes da mitologia existentes no ponto de vista cristão e no pagão, por exemplo, a célebre obra O Drácula de autoria de Bram Stoker;
- b) romances policiais como as histórias do famoso detetive Sherlock Holmes;
- c) romances com o enfoque na imaginação, um paralelo entre magia e realidade, visto na saga O guia do mochileiro das galáxias de Douglas Adams, Crônicas de Nárnia de Clive Staples Lewis,;
- d) revistas em quadrinhos e livros – jogos, livros cuja história originaram jogos e/ou histórias em quadrinhos em mangá.

A biblioteca pública optou por essa exposição porque, a literatura fantástica atrai cada vez mais jovens pelo fato de surgirem constantemente jogos, seriados e filmes sobre o assunto e isso também pode se tornar um auxílio na formação de novos leitores.

Assim, o público alvo é voltado para alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas Municipais, Estaduais e Particulares de Formiga – MG, a fim de despertar o hábito da leitura, através de obras interessantes, oficinas de desenho mangá e da criação de histórias e desenhos.

A exibição de artes também é frequente para os visitantes. Usuários que procuram a unidade de informação para fazer alguma pesquisa ou mesmo pegar um livro, acabam se encantando com as obras que a biblioteca expõe.

Entre as diversas mostras culturais, já foram apresentados pela biblioteca:

- a) exposições artísticas de alunos de um ateliê local;
- b) exposição de pintura em tecido;
- c) mostra cultural folclórica;
- d) painel cultural de ficção científica;
- e) exibição de desenhos com grafite por artista local;
- f) mural de poesia;
- g) homenagem a escritores;
- h) prática cultural sobre datas importantes, como o dia da consciência negra;
- i) comemoração pelo dia do livro;
- j) exposição de arte mangá.

A biblioteca está constantemente buscando informações para realizar os projetos, no anseio de manter a função essencial da instituição que é levar cultura e informação à todos. Transmitir conhecimento torna-se um exercício natural na vida de cada profissional bibliotecário.

Com a finalidade de promover seu acervo e atenuar a distância entre população e a biblioteca, a coordenadora lançou o projeto, “No meio do caminho tem um livro”, que conta com a parceria de um dos jornais locais. Consiste na publicação de sínteses, relatos e opiniões sobre as obras pertencentes à biblioteca pública. É através de projetos como esse que surge o papel social da unidade ao transformar a realidade do cidadão.

7 O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE DISSEMINADOR DA CULTURA

A biblioteca pública possui ao seu alcance a ação de semear o conteúdo significativo que as expressões culturais têm para acrescentar ao intelecto dos cidadãos.

O acesso à informação, intermediado pela biblioteca pública, é o elemento crucial na formação cultural do indivíduo e através das práticas culturais, esse processo torna-se cada vez mais comum.

Porém, ainda se publica pouco sobre a ação cultural que o bibliotecário dessa unidade de informação pode oferecer à sua comunidade. O campo de atuação desse profissional vai além de serviços técnicos destinados ao tratamento da informação, pois abrange também a prática cultural, que é um meio facilitador de democratização do conhecimento e portanto, relacionado diretamente à sua profissão.

O valor das práticas culturais encontra-se principalmente no contexto do intenso fluxo informacional que se vive atualmente. Dessa forma, a dinamização da informação é uma ação que precisa ser modificada regularmente a fim de atender à demanda cada vez maior de usuários. Manter o usuário sempre atualizado, através dos projetos, torna a biblioteca é um método eficaz na produção de conhecimento.

Com efeito, as práticas culturais desenvolvidas pelo bibliotecário irão satisfazer as dúvidas, incitando a recorrente busca pela aprendizagem, o que contribui para a desmistificação de que o conhecimento é acessível somente para quem possui recursos financeiros.

A grandiosidade que a realização da ação cultural oferece é percebida na transformação social que ocorre em cada cidadão. Fornecer o acesso à cultura, faz com que o bibliotecário seja uma ponte entre o conhecimento e a inclusão social e amplia suas funções para além de um simples gestor da informação.

Para que haja efetividade no desempenho do profissional, é preciso procurar, sobretudo, por inovação nas ferramentas a serem utilizadas. O bibliotecário deve aderir à evolução tecnológica que se vive hoje, procurar adaptar-se às novas necessidades. A internet é um exemplo dos mecanismos que pode ser empregado com a finalidade de fomentar a produção de cultura nas bibliotecas públicas.

Hoje a internet pode ser vista como um meio facilitador para os profissionais da informação, através dos mecanismos gratuitos, que facilitam a interação entre o agente cultural e o usuário final, além da possibilidade de

compartilhamento, interação e criação. Podemos citar, por exemplo, a criação de blogs, fóruns e grupos de discussão, que possuem as características que envolvem a prática da ação cultural (ROSA, 2009, p. 373).³⁰

O profissional da informação deve criar ambientes que proporcionem o conhecimento interativo. O usuário, além de visualizar o projeto, deve participar, se relacionar com o espaço elaborado. No caso de exposições culturais destinadas ao público infantil é importante que haja a interação com as atividades, ao passo que levar o conhecimento de forma lúdica e prazerosa é um dos principais propósitos das práticas culturais.

O bibliotecário pode gerir e construir mecanismos para o desenvolvimento de novos projetos destinados à propagação da cultura. Levar em consideração a carência informacional do seu público, ser imparcial na escolha dos assuntos e possibilitar a comunicação entre biblioteca e usuário são passos fundamentais para o êxito na execução das práticas culturais na biblioteca pública.

³⁰ ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB**, Florianópolis, v.14, n. 2, p. 372-381, jul./dez., 2009. Disponível em: < <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675/pdf> >. Acesso em: 18 set. 2013.

8 MATERIAIS E MÉTODOS

8.1 Tipo de pesquisa

O processo de pesquisa consiste em lidar com fatores e aspectos diversos, em aperfeiçoar estudos e descobrir novos fatos. Para Gil (2002, p. 17), “[...] pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.”³¹

A caracterização dessa pesquisa constitui-se de caráter exploratório, cujo objetivo é “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (GIL, 2002, p. 41).

Analisando o procedimento técnico utilizado, classifica-se como um estudo de caso, porque

[...] caracteriza-se por ser um tipo de pesquisa que apresenta como objeto uma unidade que se possa analisar de forma mais aprofundada. Visa, assim, ao exame detalhado de um ambiente, ou de um local, ou de uma situação qualquer, ou, ainda, de um determinado objeto, ou, simplesmente de um sujeito ou de uma situação. Pode, então, ser conceituado como um modo de coletar informação específica e detalhada, freqüentemente de natureza pessoal, envolvendo o pesquisador, sobre o comportamento de um indivíduo ou grupo de indivíduos em uma determinada situação e durante um período dado de tempo. (FIALHO; NEUBAUER, 2008).³²

Portanto, essa pesquisa analisa os projetos sociais da Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes, através da aplicação da técnica de entrevista direcionada à bibliotecária coordenadora, a qual vivencia, desde a sua atuação profissional, a experiência e os resultados da inserção das práticas culturais na unidade de informação em questão. Também foram entrevistadas outras duas bibliotecárias que participam da gestão das práticas culturais.

³¹ GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

³² FIALHO, José Tarciso; NEUBAUER FILHO, Airton. **O estudo de caso dirigido como metodologia de pesquisa para a Educação à Distância (EAD)**, 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/644_503.pdf>. Acesso em 27 abr. 2013.

8.2 Caracterização do campo de estudo

A Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes é a Biblioteca Central do município de Formiga–MG localizada na Praça São Vicente Férrer. O quadro de funcionários é composto por 5 bibliotecárias, 5 auxiliares de biblioteca, 2 estagiários e 3 serventes.

Seu público é heterogêneo visto que, é um centro de informação que serve à comunidade em geral, atendendo a uma gama de usuários que abrange qualquer idade, classe social. Enfim, a biblioteca pública está à disposição de qualquer interessado.

Sua missão consiste em facilitar o acesso à informação, tornar o seu acervo acessível à comunidade, promover a dispersão e o uso da informação mantida sob sua guarda e assim, fazer parte da formação sociocultural do usuário, contribuindo para a sua evolução intelectual.

A biblioteca oferece serviços como o empréstimo de obras e materiais audiovisuais, o acesso à *Internet*; referência, consulta aos periódicos locais, nacionais e às obras raras. Para o gerenciamento dos serviços técnicos, utiliza-se o *software* Biblivre.

O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, de 7:00 às 18:00 horas.

8.3 Amostra

Com o intuito de obter os resultados através da aplicação de entrevista, foi feita a seleção da bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Dr. Sócrates Bezerra de Menezes, sendo a mesma a coordenadora das três bibliotecas públicas existentes no município de Formiga–MG.

A bibliotecária atua na Biblioteca Pública Municipal Dr. Sócrates Bezerra de Menezes e a coordena de janeiro de 2008 até a presente data. Graduou-se em biblioteconomia pela Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas Escola de Biblioteconomia, atual UNIFOR-MG.

Em seguida à sua graduação, concluiu Pós-Graduação “Lato Sensu” em nível de especialização sob a denominação Tratamento da Informação Científica e Tecnológica para Estruturação de banco de Dados e também o curso de Especialização em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Além disso, participou de cursos e eventos para um aperfeiçoamento dos seus conhecimentos como, seminários sobre processamento técnico de biblioteca universitária, curso de capacitação para dinamização e uso da Biblioteca Pública pelo Ministério da Cultura, programa de qualificação docente voltada para literatura infantil, seminários realizados pela Secretaria Municipal de educação. Teve participação também nos seguintes:

- a) “As Fábulas, as Artes Visuais e suas Imagens Ilustrativas”.
- b) TCC: “Imagens Ilustrativas de Fábulas: um estímulo para se introduzir as Artes Visuais no quinto ano do Ensino Fundamental”.
- c) Projeto: “O mundo das Fábulas”: um estímulo à leitura, à criatividade e cidadania”, realizado na Pré-Escola Municipal “Lídia Braga”, Prêmio Mérito Nosso Educador da Secretaria Municipal de Educação.
- d) Projetos realizados nas Bibliotecas Públicas de Formiga de Incentivo à Leitura.

A bibliotecária coordenadora ainda atuou como professora de língua portuguesa e em outra oportunidade ministrou a disciplina de artes, ambas na Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte, deste município. É válido ressaltar que desde sua formação acadêmica vem buscando mais conhecimento no campo da biblioteconomia e em áreas inerentes.

Também foram entrevistadas outras bibliotecárias, sendo uma delas, pós graduada em biblioteconomia e em artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Dr. Sócrates Bezerra de Menezes e professora de artes da Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte e a outra, professora aposentada da rede municipal de Formiga – MG, bibliotecária pela antiga ESBI e atual Unifor – MG, pós graduada. Exerce a função de coordenadora das seções de processamento técnico e empréstimo.

8.4 Considerações éticas

A pesquisa foi construída conforme o parecer da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece os preceitos para pesquisa, envolvendo seres humanos.³³

³³ BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 1996. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>>. Acesso em 19 abr. 2013.

8.5 Instrumentos e procedimentos

A partir da determinação prévia do tema, fez-se um levantamento bibliográfico para um melhor conhecimento de todo material já publicado na área. Em seguida, foi agendada uma visita à biblioteca a fim de comunicar às bibliotecárias sobre a finalidade do trabalho e para que colaborassem com o conhecimento adquirido na área cultural em consequência dos inúmeros projetos realizados.

A seleção da professora orientadora, Margarita Rodrigues Torres, ocorreu posteriormente, pela sua aptidão no que concerne à orientação, o seu conhecimento amplo e em conteúdos diversos, sua incontestável competência e agilidade e por ser uma pessoa totalmente solícita com os seus orientandos.

Após uma recepção atenciosa, tornou-se possível esboçar o plano estratégico para a consolidação da pesquisa, fundamentando-se primeiramente no material bibliográfico selecionado e em seguida, analisando o melhor modo de coletar os dados para o estudo de caso na Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes.

Tratando-se de uma pesquisa cuja abordagem tem configuração qualitativa, foi selecionado o método de entrevista semi-estruturada, que conforme Triviños (2008) destaca a participação do pesquisador, ao passo que, também admite que o entrevistado tenha liberdade nas suas respostas.³⁴

Dessa maneira, essa pesquisa não restringe e nem limita / padroniza as respostas do entrevistado, o que permite a obtenção de resultados qualitativos úteis, possibilitando espaço para futuras discussões.

³⁴ TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A averiguação dos efeitos culturais é um aspecto que valoriza os projetos destinados à divulgação das manifestações culturais na biblioteca. Através da observação regular de alguns eventos organizados pela Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes, foi possível perceber que atividades como por exemplo, exposições temáticas e contação de histórias atraem a atenção de crianças que, além de se encantarem com o que lhes são apresentadas, despertam o interesse de ler obras inerentes ao assunto.

Em uma espécie de ciclo, ocorre que, o leitor que vai à biblioteca para buscar uma obra ou fazer alguma leitura, entra em contato visual com as representações ou interage com elas. Posteriormente, poderá dirigir-se ao setor de empréstimo à procura de algum item sobre o tema desenvolvido.

Através da entrevista, disponível no apêndice A, com a bibliotecária e coordenadora das bibliotecas públicas municipais, pode-se entender de um ponto de vista amplo que, nesse ambiente, a criação das práticas culturais possui a finalidade de divulgar os serviços oferecidos pela Biblioteca Pública e a importância dos mesmos para o desenvolvimento cultural da comunidade.

Além disso, a realização dos projetos também terá sua utilidade no que consiste em diminuir a distância existente entre população e as bibliotecas.

A bibliotecária também esclarece que, com as práticas culturais, seu objetivo é trazer a comunidade para dentro da biblioteca e tornar a leitura uma atividade habitual no cotidiano de cada um dos cidadãos. Com isso, espera-se que os próprios usuários passem a incentivar outras pessoas a utilizarem os serviços da biblioteca.

Na unidade de informação em questão, o primeiro passo para a execução de um projeto cultural é discernir qual é a necessidade dos usuários e em seguida, analisar as possíveis formas de saná-la. Para isso, é requerida a participação de toda a equipe com o intuito de tornar a disseminação mais efetiva. Depois de resolver o tipo de projeto que será realizado, passa-se às reuniões a fim de discutir todo o planejamento para a execução da atividade e posterior delegação de funções.

Na gestão da bibliotecária, que atua em biblioteca pública há 25 anos, a dificuldade para a execução dos projetos, diz respeito aos recursos financeiros, visto que, a unidade é um órgão público e por isso, nem sempre há verba disponível.

Entretanto, em algumas atividades, a biblioteca pode contar com o apoio das secretarias da prefeitura. Com essa parceria trabalha-se, em prol de um bem comum, o desenvolvimento cultural da cidade. Uma outra alternativa consiste nas verbas federais.

Quando o governo federal disponibiliza alguma verba para a realização de projetos, a biblioteca procura se informar a fim de obter o recurso. Um exemplo recente, foi o projeto da Fundação Biblioteca Nacional cujo objetivo era fornecer livros a baixo custo para a melhoria dos acervos.

As demais bibliotecárias também contribuíram para a realização dessa pesquisa, através de entrevistas, trocas de experiências, compartilhando suas opiniões a respeito da área cultural na biblioteca.

A bibliotecária e também professora de artes admitiu que, em sua época de graduação, desconhecia a função de agente cultural que um bibliotecário pode exercer.

No entanto, hoje, em seu ambiente de trabalho, pode-se dizer que, sua atuação é praticamente como uma agente cultural, sendo uma das funcionárias mais entusiastas da Hora do Conto, o que a faz acreditar na capacidade do bibliotecário na promoção da cultura. Ela atua na seção de referência na biblioteca, porém, regularmente elabora belas exposições para os visitantes.

Em relação ao público infantil, a profissional enfatiza que os projetos culturais trazem retorno positivo na promoção de leitura. Além disso, esclarece que, a ação cultural envolve toda a comunidade estudantil, pais professores, alunos e o público em geral, logo, nota-se a importância de ser realizada.

A Hora do Conto, em seu ponto de vista, acrescenta valor em vários aspectos como, na escrita, criatividade, concentração, entonação de voz, percepção, formação moral, afetividade, desenvolvimento lúdico e vários outros segmentos que são relevantes na educação de uma criança.

Ela ainda ressalta que, para atrair a atenção do público infantil faz-se preciso primeiramente, trabalhar de forma a distanciar da rotina escolar, usar um material didático diferente, decorar o ambiente fantasiando a história.

Para uma boa contação de história, a profissional lê a história várias vezes antes de narrá-la, seleciona palavras de um vocabulário diferente a que as crianças estão acostumadas a fim de ensiná-las novos termos, canta ou seleciona algumas músicas de acordo com a história.

A bibliotecária procura narrar histórias sobre temas que as crianças estão estudando, contos de fadas, histórias engraçadas e até mesmo, algum conto que a faça retornar à infância. Fazendo a contação de histórias sobre temas que domina e/ou gosta, a profissional acredita que, o objetivo de transmitir o gosto pela leitura é atingido mais facilmente.

Já a outra profissional, disse que, durante o curso de biblioteconomia, já sabia da função cultural do bibliotecário porque participou de vários eventos atuando como agente cultural para o cumprimento de exigências da grade curricular.

A bibliotecária considera as práticas culturais uma atividade fundamental para promover a leitura na infância já que, é na infância que o ser humano desperta para a vida. Para ela, a leitura abre as portas para o conhecimento e não existe vida sem conhecimento.

Na entrevista, também disse que, o profissional bibliotecário possui competência para ser um agente cultural, no entanto, ele não caminha sozinho, é preciso um grupo de apoio constituído por professor, pedagogo e profissionais da arte, ou seja, biblioteca e escola precisam trabalhar juntas.

A Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes vem progressivamente conquistando um espaço maior na vida do cidadão formiguense e na imprensa. Segundo a bibliotecária, que também é responsável pelo setor de empréstimo, há grande interesse da população para se inscrever como sócio da biblioteca. A entrevistada considera gratificante a presença de tantas pessoas nos eventos realizados e é isso que vê como o retorno do trabalho bibliotecário.

Os eventos culturais são, geralmente, mais voltados para o público infantil e aos estudantes. Por isso, este público tem destaque nas atividades. Entre as práticas culturais já desenvolvidas, ela mencionou como as mais interessantes, Super Leitores, Árvore de Livro e a Hora do Conto.

Para uma compreensão holística do tema em questão, precisou-se da opinião dos visitantes dos projetos da biblioteca, além dos conhecimentos da bibliotecária. Construiu-se então, um questionário a fim de apreender as opiniões dos frequentadores da biblioteca e entender a perspectiva deles sob o ponto de vista cultural. Dessa forma, seria possível entender também como essas pessoas agregam valor aos projetos realizados.

No entanto, percebeu-se que a abordagem com o questionário impresso, contendo dez perguntas de múltipla escolha, não atraía o interesse das pessoas, o

que induzia um efeito contrário, elas acabavam saindo da exposição, não respondendo às perguntas e nem usufruindo do ambiente, das práticas culturais.

Mediante esse quadro, optou-se por abordagens mais informais, conversas despreziosas. O intuito dessa pesquisa se baseou na análise do efeito das práticas culturais na biblioteca pública, abordando resultados qualitativos, logo, não há necessidade de quantificar as opiniões. A obtenção de resultados que confirmam a importância de desenvolver trabalhos em bibliotecas públicas sobre todo e qualquer tipo de expressão cultural é o que realmente acrescenta valor à esse trabalho.

A abordagem foi realizada de maneira sutil, fazendo comentários sobre as práticas culturais de um modo natural. O foco das conversas era o tema exposto na unidade. Porém, os usuários também foram indagados sobre o assunto que lhes interessavam mais, se eram sócios da biblioteca, se já sabiam da ação cultural, o que o projeto acrescentou na vida deles, qual o tema que eles gostariam que fosse desenvolvido pela biblioteca, como eles veem a relação entre biblioteca pública e sociedade.

No caso de crianças, as perguntas eram mais simples e voltadas para o gosto pela leitura. Foram questionadas sobre a quantidade de livros que já tinham lido até o momento, qual tipo de história gostam mais de ler, o próximo projeto que gostariam de ver na biblioteca. Além disso, em determinadas exposições, perguntou-se aos pequenos visitantes se já haviam estudado aquela tema na escola.

Ao adaptar as perguntas do questionário para conversas informais, fez-se possível a constatação de que os projetos têm um valor fundamental no aprendizado de crianças e adultos.

No decorrer dessa pesquisa, ocorreram alguns projetos que chamaram a atenção para a avaliação do efeito da disseminação cultural. O projeto intitulado “Árvore de livro”, já mencionado no capítulo anterior, foi uma ação de extremo valor cultural, onde não somente o público infantil mas também jovens e adultos puderam participar.

Outro exemplo foi em uma mostra desenvolvida com a temática folclore. Nela, as crianças tiveram a oportunidade de visualizar os personagens e conhecer os livros infantis que abordam o assunto. Em uma ocasião, alunos de uma escola infantil, assistiram à uma peça onde foi dramatizada uma história com os

personagens folclóricos. Em situações como essa, nota-se a real importância de atividades de incentivo à leitura na vida desses pequenos leitores.

Através de conteúdos como folclore, preservação ambiental, literatura infantil, datas comemorativas, artes plásticas, entre todos os outros já expostos em projetos, é que a biblioteca pública se mantém atrativa e inovadora.

De fato a biblioteca se configura como locus privilegiado para que a alquimia da leitura e dos processos educativos se desenvolva e se efetive visto que, por entre seus corredores e estantes que preservam a infinitude do conhecimento humano, cada usuário se sente confortável para buscar, encontrar e utilizar determinada informação, convertendo-a, posteriormente, em insumo gerador de novos conhecimentos. Sendo mais preciso: ler e estudar em uma biblioteca é promover a atividade dialética que se instaura entre a totalidade e suas partes, entre a promessa de uma memória universal, mas que ultrapassa o olhar de todo indivíduo, e os itinerários pacientes, parciais e atípicos desenvolvidos por cada sujeito em seu processo de interação com as várias materialidades simbólicas que constituem os acervos destas instituições (SILVEIRA; REIS, 2011, p. 50)

A ação cultural é, portanto, uma ferramenta de imensurável valor para a divulgação de informações, para o acesso democrático às expressões culturais, para a formação de novos leitores e, essencialmente, para a inserção do indivíduo no meio social.

10 CONCLUSÃO

O contexto informacional vivido intensamente na atualidade requer condições de acesso facilitado para a população. Através dos serviços oferecidos pela biblioteca pública, torna-se possível a propagação democrática dessas informações. Com os projetos culturais, o processo de aprendizagem se distingue do convencional e o conteúdo é apreendido naturalmente.

Esta pesquisa objetivou, sobretudo, esclarecer a influência exercida pela biblioteca pública como agente responsável pela formação da identidade cultural, agindo através dos projetos culturais com a comunidade.

A aplicabilidade das práticas culturais na biblioteca pública se afirma ao analisar os resultados obtidos, confirmando a hipótese inicial de que a utilização das práticas culturais elaboradas a fim de promover a relação social entre o público leitor e os profissionais da informação, é um método vantajoso para atrair futuros usuários e, conseqüentemente, para a formação da identidade sociocultural do usuário.

O interesse de promover ainda mais a biblioteca pública foi o que impulsionou o começo deste trabalho. Entretanto, optou-se pelo segmento cultural ao perceber que, nem mesmo alguns bibliotecários são conscientes dos benefícios que a ação cultural possibilita.

É válido enfatizar que, as expressões culturais expostas pela biblioteca só possuem valor quando atendem à necessidade informacional do usuário e quando incita a frequência de novos usuários.

A ação cultural precisa ser explorada de forma ampla no âmbito das bibliotecas públicas. Os usuários precisam frequentar uma unidade de informação que valorize suas necessidades informacionais e que estejam aptas a atender a demanda cada vez mais maior devido à tecnologia.

Nesta pesquisa, notou-se que a biblioteca pública como uma unidade de informação social, cumpre bem o papel de transmissão do conhecimento e divulgação da cultura.

Um bibliotecário que atua como um agente cultural permite o desenvolvimento da pluralidade cultural, da cidadania, da interação social. O envolvimento com as atividades culturais beneficia o processo de emancipação intelectual e proporciona apoio ao ensino e aprendizagem.

A biblioteca pública, como centro de informação local permite que os cidadãos tenham sempre acesso ao conhecimento de suas origens, das tradições do povo, da cultura da cidade. A própria comunidade então, pode contribuir para a constante atualização de informações do acervo.

As políticas públicas envolvidas com a regularização de procedimentos para o incentivo à cultura ainda precisam aperfeiçoar o enfoque no que diz respeito às bibliotecas públicas. Esta unidade de informação é o motor da criação das concepções cognitivas e por isso, deve obter um suporte para que estejam sempre disponíveis nas bibliotecas.

Os resultados deste estudo de caso demonstram que as práticas culturais consistem em uma ferramenta eficaz para a produção de informação. Através da ação cultural, os usuários adquirem determinados conhecimentos sob uma perspectiva diferente do conteúdo expresso nos livros. Dinamizar este conteúdo, com os projetos, é o que move a função do bibliotecário que age como um agente cultural.

O depoimento das bibliotecárias entrevistadas só confirma ainda mais o que esta pesquisa se propôs a discutir, sobre a responsabilidade da biblioteca pública ao atuar como agente responsável pela formação da identidade cultural, agindo através dos projetos culturais com a comunidade. O imenso mundo do conhecimento pode ser gerenciado e disseminado através do trabalho árduo do bibliotecário que se dispõe a facilitar o acesso aos produtos culturais.

O efeito da veiculação das práticas culturais realizadas pela biblioteca, seja através de mídia eletrônica ou de jornal impresso, também facilita a obtenção de resultados positivos. O reconhecimento, por parte da imprensa, motiva o trabalho das bibliotecárias, que passam a planejar atividades culturais cada vez melhores, o que implica na construção de uma poderosa unidade de informação.

Os resultados também confirmam que a biblioteca pública tem parcela fundamental na promoção da leitura entre o público infantil. É possível perceber isso através do *feedback* que as próprias crianças emitem, em cada contação de história, através da expressão alegre no rosto de cada criança, das emoções vividas, do aprendizado naturalmente divertido. Isso explicita que a educação não é obtida exclusivamente no ambiente escolar, mas também no âmbito das bibliotecas.

Em relação à transformação social, confirmou-se que, a biblioteca pública também tem sua parcela de responsabilidade. As conversas informais feitas com os

visitantes oportunizou o entendimento do conceito de cidadania presente na vida de cada indivíduo. O modo como tentavam expressar o prazer de visitarem as exposições, deixou claro que se sentiam realmente transformados ao saírem da biblioteca com outra visão sobre determinado assunto.

É justamente este retorno que enfatiza a necessidade de uma expansão contínua dos limites da produção cultural. A constante averiguação de informações culturais sobre um assunto procurado na biblioteca e a posterior exposição sobre o mesmo, faz com que a unidade de informação fique alinhada com os interesses da população e com outros conteúdos culturais.

As práticas culturais, portanto, possuem um importante papel nas bibliotecas públicas no que concerne principalmente a disseminação da informação através de técnicas acessíveis e interessantes. A biblioteca pública é, sem dúvida, um portal de informação fundamental na criação de novos saberes, na formação da cidadania e no intercâmbio cultural.

Espera-se que esta pesquisa seja fonte de informação aos profissionais bibliotecários que desejam conhecer e aplicar projetos culturais na comunidade onde atuam. E que contribua também para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 1996. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>>. Acesso em 19 abr. 2013.

_____. **Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986**. Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7505.htm>. Acesso em: 20 abr. 2013.

_____. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991**. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313compilada.htm>. Acesso em: 26 jul. 2013.

_____. **Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm>. Acesso em: 20 abr. 2013.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011.

CANEDO, Daniele. Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador, BA. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2013.

CASTELLO, Luís A.; MÁRSICO, Cláudia T. **Oculto nas palavras**: dicionário etimológico para ensinar e aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega (Org.). **Bibliotecas públicas municipais**: orientações básicas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2007.

FIALHO, José Tarciso; NEUBAUER FILHO, Airton. **O estudo de caso dirigido como metodologia de pesquisa para a Educação à Distância (EAD)**, 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/644_503.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2013.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**. Brasília, 21 (3), 186-191, set./dez. 1992. Disponível em: <

<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1277/911> >. Acesso em 17 set. 2013.

_____. Técnicas e ideias para promover o uso da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 3/4, p. 85-100, jul./dez., 1998.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. De Processos Técnicos, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAVANTAN, Sônia. **Elaboração de projetos culturais**. São Paulo: SP leituras, 2012 (Notas de biblioteca; 3).

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MANGUEL, Alberto. **A Biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Homem, pensamento e cultura: abordagens filosófica e antropológica**: formação técnica. Brasília: Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/03_hom_pens_cul.pdf>. Acesso em 17 set. 2013.

_____. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

REVISTA DO LIVRO. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, n. 44, ano 14, jan. 2002.

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. **Revista Educação & Sociedade**, São Paulo, v.18, n. 60, p. 2, dez., 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v18n60/v18n60a8.pdf#page=1&zoom=auto,0,849>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB**, Florianópolis, v.14, n. 2, p. 372-381, jul./dez., 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675/pdf>>. Acesso em: 18 set. 2013.

SANTOS, Andréa Pereira dos; FIALHO, Janaína Ferreira. **O papel do bibliotecário como mediador do letramento informacional na biblioteca pública, escolar e universitária**: algumas reflexões. No prelo. Disponível em: <<http://aprendersempre.org.br/arqs/TEXTO%20BIBLIOTECARIO%20COMO%20MEDIADOR%20DO%20LETRAMENTO%20INFORMACIONAL%20NA%20BP.pdf>>. Acesso em 29 set. 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

SILVA, Luiz Antônio Gonçalves da. Bibliotecas brasileiras vistas pelos viajantes no século XIX. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 1, p.67-87, jan./abr., 2010. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/17552/1/Luiz.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alcenir Soares dos. **Biblioteca pública como lugar de práticas culturais**: uma discussão sócio histórica. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010206&dd1=a4bf2>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

SPONHOLZ, Regina Maria Lamas Pegoraro. **Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas**. São Paulo: Pioneira, 1984.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

APÊNDICE A – ENTREVISTA – BIBLIOTECÁRIA A

A biblioteca pública é notoriamente uma instituição de grande valor para a disseminação da cultura na comunidade na qual está inserida. Visando conhecer o efeito das práticas culturais no ambiente da Biblioteca Pública Municipal “Dr. Sócrates Bezerra de Menezes”, foi elaborada e aplicada uma entrevista com a bibliotecária / coordenadora.

1. Há quanto tempo trabalha em biblioteca pública?
2. Conforme seu tempo de experiência na profissão, qual tipo de público é mais fácil atender?
3. O que motivou a criação das práticas culturais?
4. Qual o principal objetivo da Biblioteca Pública em desenvolver tais práticas?
5. Quais são os passos desenvolvidos até que o projeto seja concretizado?
6. Em sua gestão, quais os obstáculos enfrentou / enfrenta em relação aos projetos?
7. A biblioteca conta com algum apoio ou patrocínio para a realização?
8. Existe um calendário permanente de projetos culturais? Em média, quantos são desenvolvidos?

APÊNDICE B - ENTREVISTA – BIBLIOTECÁRIA B

1. Durante a graduação de biblioteconomia, você já conhecia essa função do bibliotecário de atuar como um agente cultural ?
2. Você acredita que o profissional bibliotecário tem realmente a capacidade de ser um agente cultural?
3. Você considera a ação cultural importante para a promoção da leitura entre o público infantil?
4. De que forma você analisa o valor da Hora do Conto na formação cultural de uma criança?
5. Qual tipo de técnica utilizada na contação de história mais atrai a atenção do público infantil?
6. De que maneira você participa da seleção da história? Há algum critério?

APÊNDICE C – ENTREVISTA – BIBLIOTECÁRIA C

1. Durante a graduação de biblioteconomia, você já conhecia essa função do bibliotecário de atuar como um agente cultural ?
2. Você acredita que o profissional bibliotecário tem realmente a capacidade de ser um agente cultural?
3. Você considera a ação cultural importante para a promoção da leitura entre o público infantil?
4. De acordo com os trabalhos já desenvolvidos nessa instituição, como você avalia o efeito das práticas culturais na biblioteca?
5. Considere o público que frequenta a biblioteca. Qual faixa etária é mais assídua nas práticas culturais?
6. Qual prática cultural apresentada pela biblioteca incitou mais interesse ao público?

ANEXO A – FIGURAS



Projeto Árvore de Livro

Fonte: Arquivo da Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes



Hora do conto – Fábulas

Fonte: Arquivo da Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes

ANEXO B – FIGURAS**Exposição cultural – Sítio do Pica Pau Amarelo**

Fonte: Arquivo da Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes

**Exposição cultural – Monteiro Lobato**

Fonte: Arquivo da Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes

ANEXO C – FIGURAS



Convite Super Leitores

Fonte: Arquivo da Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes



Exposição cultural do mês de março – Dia do circo

Fonte: Arquivo da Biblioteca Pública Dr. Sócrates Bezerra de Menezes